



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

ENTRE O PRESCRITO E O VIVIDO: O Grupo Escolar Tobias Barreto (1943-1961)

Juselice Alves Araujo de Alencar (UFS) - tuca-alencar@hotmail.com

Laisa Dias Santos (UFS) - laisadias10@gmail.com

RESUMO

Ancorado na História Cultural, segundo Chartier (1990), o presente trabalho tem como objeto de estudo as memórias escolares de cinco alunas/professoras que estudaram/atuaram no Grupo Escolar Tobias Barreto, entre os anos de 1943 e 1961. Este período compreende a fundação do referido grupo na cidade de Tobias Barreto e a extinção desse tipo de estabelecimento em âmbito nacional pela Lei 4.024/61. O referido grupo ocupou lugar de destaque no cenário urbano da cidade de Tobias Barreto, localizada no sul do estado de Sergipe, na medida em que deveria ser signo do ideal republicano que envolvia os princípios de ordem, higiene, progresso social, econômico e intelectual – marcos para uma nação que se tentava moderna. Mas afinal, este grupo, o último a ser construído no estado de Sergipe nos moldes das escolas graduadas urbanas, cumpriu com seu objetivo? Até que ponto, em termos de estrutura física, material e humana, atendeu às políticas educacionais vigentes à época analisada? Quais símbolos foram criados por alunos/professores para representar o grupo escolar estudado? Nesse sentido, objetiva-se nesse artigo compreender a configuração do Grupo Escolar Tobias Barreto entre os anos de 1943 e 1961, atentando para elementos da sua materialidade, cultura e práticas escolares. Com vistas a este alcance, foram utilizadas fontes oficiais e textuais como mensagens de governadores, leis, decretos e relatórios e regulamentos da instrução pública, bem como narrativas de cinco alunos e professores que estudaram e/ou ensinaram no referido grupo. Nesse sentido a pesquisa documental, aliada a metodologia da História Oral, segundo Albert (2002), foram privilegiadas. Fez-se ainda o uso do conceito de instituições educativas, de acordo com Justino Magalhães, bem como da categoria de análise “cultura escolar”, segundo Juliá (2004). A partir dos documentos analisados foi possível perceber que o Grupo Escolar Tobias Barreto atendeu aos princípios pedagógicos, arquitetônicos e de mão de obra exigidos à época. Entretanto, esses princípios não necessariamente foram incorporados pelos “agentes chamados a obedecer essas ordens”, pelo menos da mesma forma que foram idealizados, pois houve uma inadequação as condições financeiras, culturais e sociais do cenário urbano onde foi implementado.

Palavras-chave: Grupo Escolar. Sergipe. História Oral.

1 INTRODUÇÃO

Ancorado na História Cultural, segundo Chartier (1990), o presente trabalho tem como objeto de estudo as memórias escolares de cinco alunas/professoras que estudaram/atuaram no Grupo escolar Tobias Barreto, entre os anos de 193 e 1961. O referido grupo escolar foi a



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

primeira escola graduada da cidade de Tobias Barreto¹, localizada na região sul do estado de Sergipe, a 134 km da capital Aracaju. Foi construído em 1942 e inaugurado no ano de 1943 (LEITE, 1943, p.06). No ano seguinte a sua inauguração, de acordo com o Termo de Inspeção do dia 2 de outubro de 1944² achavam-se matriculados 167 alunos, sendo 80 do sexo masculino e 87 do sexo feminino, com a seguinte classificação: 1º ano 50 de cada sexo, 2º ano, 17 do sexo masculino, e 19 do sexo feminino, 3º ano, 11 masculinos e 12 femininos, 4º ano, 02 masculinos e 16 femininos”. O Grupo Escolar Tobias Barreto, localizado na Avenida 7 de Junho, funciona atualmente como Escola Estadual Tobias Barreto e oferece o ensino fundamental e o ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

A inauguração do grupo, em 1943, provavelmente esteve atrelada à mudança de denominação de município de Campos para Tobias Barreto, em homenagem ao filho ilustre da cidade e imortal das Letras Tobias Barreto de Meneses. Por força do Decreto-lei Estadual nº 377 de 31/12/1943, o município foi elevado à categoria de Cidade pela Lei Estadual nº 550 de 23/10/1909. Foi no mandato do governador do Estado de Sergipe, Augusto Maynard Gomes³, que o referido grupo foi inaugurado, ocupando lugar de destaque no cenário urbano da cidade, na medida em que deveria ser signo do ideal republicano que envolvia os princípios de ordem, higiene, progresso social, econômico e intelectual, marcos para uma nação que se intentava moderna. Mas afinal, este grupo, o último a ser construído no estado de Sergipe nos moldes das escolas graduadas urbanas, cumpriu com o seu objetivo? Até que ponto, em termos de estrutura física, material e humana atendeu às políticas educacionais vigentes à época analisada? Quais os símbolos foram criados por alunos/professores para representar o grupo escolar estudado?

¹ A cidade de Tobias Barreto surgiu entre os anos de 1599 e 1622, e fora edificada às margens do Rio Real. Recebeu várias denominações: Paraíso, Capela de Nossa Senhora Imperatriz dos Campos do rio Traripe, ou Passagem da Igreja de Nossa Senhora Imperatriz do Sertão dos Campos do rio Real de Cima, Campos e Vila de Campos, atualmente Tobias Barreto (SOBRINHO, apud BARBOSA, 2007, p.21).

Em 2018, a população urbana estimada de 51.843 pessoas; população do último censo (2010) 48.040 pessoas. Densidade demográfica 7,04 hab/km². PIB per capita (2016) R\$ 9.688,16 e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal –IDH (2010) 0,557.(IBGE)

² Vale ressaltar que a soma da distribuição dos alunos por ano, ultrapassa o total de 167 alunos, perfaz um total de 177 alunos.

³Filiado ao Partido Democrático Cristão- PDC, governou por 2 vezes o Estado de Sergipe, entre os anos de 1930-1935 e de 1942-1945.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

O período estudado compreende a fundação do Grupo Escolar Tobias Barreto na cidade de Tobias Barreto e a extinção desse tipo de estabelecimento em âmbito nacional pela Lei nº 4.024/61. Nesse contexto, surge no período histórico chamado primeira república a preocupação dos governantes em enaltecer o novo regime político, como a melhor alternativa de poder, e para tanto fez-se necessária a construção de prédios escolares, em lugares considerados estratégicos, em ruas principais das cidades ou em praças, uma vez que “[...] a localização dos edifícios escolares deveria funcionar como ponto de destaque na cena urbana, de modo que se tornasse visível, enquanto signo de um ideal republicano, uma gramática discursiva arquitetônica que enaltecia o novo regime” (BENCOSTTA, 2005, p. 97). Em Sergipe, o estudo de Magno Francisco de Jesus Santos, sobre a arquitetura dos grupos escolares como ecos da modernidade, revela que as escolas graduadas sediadas em prédios suntuosos foram construídas até o ano de 1926. Assim, apenas 14 grupos escolares⁴, dos 41 construídos entre 1911 e 1960, foram considerados verdadeiros palacetes, pois reuniam os seguintes elementos: uma escadaria; um amplo espaço, bem arejado e ventilado; altura, pintura e janelas elevadas, estas últimas ao mesmo tempo em que evitavam o desvio da atenção dos alunos garantiam boa iluminação; traços retilíneos, sóbrios e simétricos das paredes; os corredores laterais; e os porões que colocavam os grupos acima da sujeira das ruas (SANTOS, 2013).

Os estudos de Laísa Dias Santos (2016) sobre as escolas primárias dos territórios centro e sul do estado de Sergipe (1930-1960), revelaram que a partir do ano de 1926, quando Graccho Cardoso não estava mais à frente da presidência do estado, estruturas mais simples, porém atendendo especificamente às ideias da escola nova, foram adotadas. Pelas fontes analisadas pela autora, possivelmente o primeiro e único grupo escolar construído a partir de tal proposta foi o Grupo Escolar Tobias Barreto (SANTOS, 2016). Ao lembrar sobre o referido grupo, a entrevistada Josefa Lino Ribeiro Ramos, que estudou e foi diretora entre os anos de 1964 a 1991 do grupo Tobias Barreto, corrobora com tal afirmação, sugerindo que

⁴ Grupo Escolar Modelo (1911), Grupo Central (1914), Grupo Escolar Barão de Maroim (1917), Grupo Escolar General Valladão (1918), Grupo Escolar Coelho e Campos (1918), Grupo Escolar Gumersindo Bessa (1923), Grupo Escolar Vigário Barroso (1913), Grupo Escolar General Valladão (1923), Grupo Escolar Sylvio Romero (1924), Grupo Escolar Dr. Manuel Luiz (1924), Grupo Escolar José Augusto Ferraz (1925), Grupo Escolar Fausto Cardoso (1925), Grupo Escolar Coronel João Fernandes (1925), Grupo Escolar Olympio Campos (1925), Grupo Escolar Severiano Cardoso (1926) (SANTOS, 2013, p. 91-92).



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

sua estrutura física era “simples, o Estado não tinha muito dinheiro, quando precisava de algo, iria até Lagarto para pegar” (Josefa Lino Ribeiro Ramos, 2019).

Em meio aos grupos escolares, as escolas isoladas continuaram existindo por ainda longos períodos, como nos diz no seu estudo Magno Francisco de Jesus Santos:

Apesar da grande ênfase dada aos grupos escolares nas primeiras décadas republicanas, apresentados como a moderna invenção republicana que levaria o país à civilização, a maior parte dos alunos sergipanos desse período permanecia estudando nas criticadas escolas isoladas, que pelos discursos oficiais deveriam ser gradativamente substituídas pelos grupos e escolas reunidas (SANTOS, 2009, p.8).

E ainda o Decreto-Lei nº 355 de 29/11/1942 estabelece que a Educação no Estado de Sergipe, abrange três tipos de estabelecimento de ensino primário: Grupos Escolares, Escolas Reunidas e Escolas Isoladas.

Nesse sentido, objetiva-se nesse artigo compreender a configuração do Grupo Escolar Tobias Barreto entre os anos de 1943 a 1961, atentando para elementos da sua materialidade, cultura e práticas escolares. Com vistas a este alcance, foram utilizadas narrativas de 05 alunas e professoras que estudaram e/ou ensinaram no referido grupo e fontes oficiais e textuais como mensagens de governadores, Decreto nº 25 de 3 de fevereiro de 1931, que regulamentou a instrução pública do estado de Sergipe, Decreto-Lei nº 8.529 de 2 de janeiro de 1946. Este último vigorou até a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) no ano de 1961. Lei Orgânica do Ensino Normal (Decreto-Lei nº 8.539, de 20 de janeiro de 1946).

Utilizou-se pesquisa documental, aliada a metodologia da História Oral, que segundo Albert (2004),

[...] tem o grande mérito de permitir que os fenômenos subjetivos se tornem inteligíveis – isto é, que se reconheça, neles, um estatuto tão concreto e capaz de incidir sobre a realidade quanto qualquer outro fato. [...] é claro que a análise desses fatos não é simples, devendo-se levar em conta a relação de entrevista, as intenções do entrevistado e as opiniões de outras fontes (inclusive entrevistas). Antes de tudo, é preciso saber “ouvir contar”: apurar o ouvido e reconhecer esses fatos, que muitas vezes podem passar despercebidos. (ALBERTI, 2004, p. 10).

Foram privilegiados relatos de experiências vividas por 05 alunos e/ou professoras do Grupo Escolar Tobias Barreto, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 1- Alunas/professoras entrevistadas

NOME DO ENTREVISTADO (A)	NOME DE ESCOLA PRIMÁRIA ONDE ESTUDOU	MODALIDADE DE ESCOLA	PERÍODO EM QUE ESTUDOU	NOME DE ESCOLA PRIMÁRIA ONDE ENSINOU	MODALIDADE DE ESCOLA	PERÍODO EM QUE ENSINOU
Bendita Souza Amâncio	Grupo Escolar Tobias Barreto	Escola Pública Estadual	1958 - 1963	Grupo Escolar Tobias Barreto	Escola Pública Estadual	Década de 1970
Josefa Lino Ribeiro Ramos	Grupo Escolar Tobias Barreto	Escola Pública Estadual	1953 a mais ou menos 1959	Grupo Escolar Tobias Barreto	Escola Pública Estadual	1964 a 1991
Maria Auxiliadora de Oliveira	Grupo Escolar Tobias Barreto e Colégio Patrocínio de São José	Escola Pública Estadual e Escola Particular	1949-1953 1958-1962	Grupo Escolar Tobias Barreto	Escola Pública Estadual	1963
Geni Correia Barbosa Araujo	Grupo Escolar Tobias Barreto	Escola Pública Estadual	No ano de 1946 a 1950	OBS: Não se tornou Professora	_____	_____
Maria Djalma Souza Santos Araujo	Grupo Escolar Tobias Barreto	Escola Pública Estadual	No ano de 1946 a 1950	OBS: Não se tornou Professora	_____	_____

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras

Ao cruzar documentos escritos e narrativas de história de vida buscou-se unir formas, por vezes distintas, de perceber a configuração do grupo escolar Tobias Barreto, e assim tornar a história da instituição educativa mais ampla e próxima do real. Fez-se ainda o uso do conceito de instituições educativas, de acordo com Justino Pereira Magalhães(2004),



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

As instituições educativas, como pessoas, são portadoras de uma memória e de memória. Essas memórias-representações, frequentemente assentes na transmissão oral, revelam-se fixistas, cíclicas, fruto de olhares particulares e consubstanciam-se em relatos dispersos, memórias factuais e justificativas de destinos de vida, marcados não raro por arbítrios e exageros de vária ordem. (MAGALHÃES, 2004, p.27).

Bem como conceito da categoria de análise “cultura escolar”, segundo Juliá (2001),

Conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização)” (JULIÁ p. 10, 2001).

2 O GRUPO ESCOLAR TOBIAS BARRETO: ENTRE CULTURA E PRÁTICAS ESCOLARES

Corre o ano de 1943... As mudanças são visíveis para os moradores da sede do município, o qual nesse mesmo ano passa a ser denominado de Tobias Barreto. A cidade recebia obras de urbanização e limpeza e foi construída a sede da Prefeitura Municipal⁵. Nesse mesmo ano, inaugura-se o primeiro grupo escolar na avenida principal, representando no espaço urbano, a novidade de uma escola de arquitetura própria, incomum para uma cidade do interior do estado, causando admiração aos seus moradores.

Nessa perspectiva, o fato dos grupos escolares ocuparem não apenas os “melhores prédios”, mas também aqueles mais centrais, denotando, além da importância atribuída aos grupos escolares na composição do desenho urbanístico da cidade, um esforço por demonstrar a centralidade que o lugar da educação escolar deveria representar, no interior da cidade, enquanto projeção política da ordem social que se queria impor ao conjunto da população, particularmente aos mais pobres (FARIA FILHO, 2014, p. 50).

O prédio com 04 salas de aulas, pátio coberto, banheiros, sala de diretoria, se apresentava com o que tinha de mais moderno e arrojado, na avenida central da cidade. O Grupo foi autorizado a funcionar com as quatro primeiras séries do ensino de 1º grau, e somente depois de trinta e dois anos, a escola é oficialmente autorizada e reconhecida, a partir da Resolução nº 97/75/CEE- Conselho Estadual de Educação, com efeito retroativo aos anos anteriores.

⁵Onde hoje se encontra o Memorial Tobias Barreto de Meneses.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Em novembro de 1959, foi criado o curso ginásial por força do Decreto- lei nº 4.244 de 09 de abril de 1942, dando direito aos alunos que concluíam a antiga quarta série primária, após o exame de admissão, cursar o Ginásio (5ª a 8ª séries), contribuindo com o engrandecimento educacional da cidade, resolvendo a situação de alunos que se deslocavam para a capital do Estado, Aracaju, e até as vizinhas cidades de Estância ou Lagarto para continuar os estudos. Em 1960, foi fundado o Ginásio Mons. Basilíscio Raposo, vinculado à Campanha Nacional de Educandários Gratuitos- CNEG⁶, de acordo com o que segue:

Conforme o guia *Estabelecimento de Ensino Médio no Brasil* - atualizado até 31/12/69 do Serviço de Documentação/1970 da Secretaria Geral do MEC, nº 15, até 1953 existiram nove estabelecimentos ginásiais em Sergipe. [...]. Em dez anos, a CNEG se fazia presente em quinze municípios sergipanos. (SANTOS, 2003, p.17).

Dentre esses quinze ginásio estava o da cidade de Tobias Barreto, que inicialmente funcionou nas dependências do Grupo Escolar Tobias Barreto, até o ano de 1969. Foi doado pelo então Prefeito João Valeriano dos Santos um terreno para ser construído o prédio escolar, localizado na praça que hoje leva o nome do prefeito. Teve como primeiro diretor o padre João Barbosa de Souza e, em 1970, com a extinção da CNEG, passa a fazer parte da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade- CNEC, instituição de caráter privado, ofertando o antigo segundo grau profissionalizante de Técnico em Contabilidade o Magistério da 1ª a 4ª série.

Os grupos escolares eram vitrines da República e de seus beneméritos, e a educação tornou-se um dos principais veículos na disseminação da propaganda do novo regime. De acordo com Santos (2016) a arquitetura dos grupos deveria se destacar no cenário das praças ou avenidas principais das cidades. Os professores que ali fossem atuar teriam de se capacitar para ensinarem nos grupos. Para tanto foi criado o Exame de Madureza, através da Lei nº 3.293/1957 que se destinou “[...] a permitir a obtenção do certificado de licença ginásial ou colegial – clássica ou científica – àqueles que tenham realizado estudos sem observância dos regimes escolares previstos na legislação do ensino”. Josefa Lino Ribeiro Ramos deixa clara na sua fala quando afirma ter cursado “contabilidade que equiparava a pedagogia...”, dado

⁶ A respeito da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos – CNEG, consultar Santos (2003).



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

indícios de que não tinha estudado o curso normal o que ia de encontro ao estabelecido oficialmente.

Além disso, ia de encontro ao prescrito a existência de escolas precárias em recursos físicos, materiais e humanos. Ao longo da primeira metade do século XX, na cidade de Tobias Barreto, assim como nas pequenas vilas ou cidades de Sergipe, o número de escolas isoladas e/ou particulares continuava existindo⁷. Foi comum as aulas acontecerem nas residências das professoras chamadas pelos alunos de “dona”; todos os alunos, nos variados níveis de aprendizado, reuniam-se em torno de uma grande mesa numa sala ampla, e iam sendo conduzidos pela professora.

2.1 O QUE REVELAM AS NARRATIVAS E OS DOCUMENTOS ESCRITOS

A primeira Diretora do Grupo Escolar Tobias Barreto foi a professora Joana Amaral que, após um ano, foi substituída pela professora Elze Silva Dantas, que também empresta hoje seu nome a uma escola pública, e era uma pessoa: [...sisuda, exigente, dura, não sorria pra ninguém, e que até quando passava por ela na rua tinham medo e abaixava a cabeça” (Geni Correia Barbosa Araujo, 2018).

A fala da ex-aluna contempla a realidade daquele momento histórico, onde se percebia os diretores como seres superiores, segundo Teive e Dallabrida (2011, p. 64) “o diretor era autoridade máxima no grupo escolar. Ele também era o representante da sua escola nas suas relações externas e gozava de prestígio no seu entorno social - ao lado de autoridades políticas, jurídicas e religiosas”.

⁷ Ver pesquisas provenientes do Projeto Memória Oral da Educação: modos de educar e práticas escolares no território sergipano. Coordenado pela professora Dr.^a Raylane Andreza Dias Navarro Barreto, este projeto tomou como objeto de análise a memória oral de educadores sergipanos e teve por objetivo maior constituir um acervo de entrevistas de história audiovisual com educadores e disponibilizá-lo aos pesquisadores por meio da rede mundial de computadores. Para tanto, fez-se necessário mapear os educadores de maior visibilidade no estado, a partir de seu labor educacional; levantar dados biográficos e socioculturais sobre eles; compreender as narrativas contadas e que dão sustentação à construção de uma História da Educação em Sergipe; observar a própria atuação dos educadores enquanto produtores do conhecimento e fazer a guarda das fontes produzidas. Ele foi desenvolvido entre os anos de 2010 e 2015 e conta hoje com um acervo de 145 entrevistas audiovisuais. Foi financiado pelo Edital MCT/CNPq/MEC/Capes Nº 18/2012 e pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Unit (Probic/Unit).



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Várias outras professoras assumiram a direção da escola, dentre elas as professoras Maria Pureza de Moraes, mãe de Gizelda Santana de Moraes, escritora e integrante da Academia Sergipana de Letras, Vanda Ribeiro Mitidieri, mãe e avó de políticos sergipanos, estas aproximadamente das décadas de 50, 60 do século XX. Entre as professoras pioneiras destacam-se: “dona Marocas, lembro que era gorda, precisando de duas cadeiras para sentar; dona Zélia, dona Josefina, e a professora Stela⁸, elegante e sempre bem vestida, educada, foi nossa professora na 4ª série.” (Maria Djalma Souza Santos Araujo, 2018).

Percebe-se nas falas das ex-alunas a admiração pela figura da professora e esse encantamento vem com facilidade nos testemunhos; as recordações que trazem são sempre subjetivas e carregadas de sentimentos pueris, como relata Teive e Dallabrida (2011, p.67) “alçadas a cavaleiras da cruzada santa pela educação infantil”, as professoras dos grupos escolares foram “transformadas em artífices da moral, dos valores cívicos e da civilização, cabendo-lhes formar o caráter e ‘semear o pão do espírito’ aos futuros cidadãos republicanos.”

Todas as experiências vividas e experimentadas pelos alunos do Grupo Escolar Tobias Barreto, não difere da realidade das escolas das primeiras décadas do século XX. As festas escolares, os castigos aplicados, reproduzidos nas lembranças da professora Josefa Lino Ribeiro Ramos “sim, os castigos era palmadas, beliscões”, e na fala da professora Benedita Amâncio “o castigo consistia em não ir ao recreio ou se ficar na direção por algumas horas ou minutos”, maneira de avaliar aprendizagem, as leituras em voz alta, as aulas de religião, as dramatizações, as comemorações de datas cívicas, o entoar o hino nacional com reverência, “todos os dias, com o maior respeito” diz a professora Benedita Amâncio. Todas as práticas educativas deveriam estar em sintonia com o mais *moderno*, reproduzindo o modelo do regime republicano brasileiro, que como nos diz, Teive e Dallabrida (2011, p. 153) “as comemorações e festas escolares deveriam contribuir para reforçar a formação cívica dos seus alunos, de modo a produzir o novo cidadão idealizado pelo regime republicano”.

O discurso republicano percebeu a oportunidade de reproduzir os ensinamentos da igreja católica na estrutura da escola reunida, como forma de estabelecer a nova ordem

⁸ Maria Stela de Souza Oliveira - nasceu em 192, tem parentes sobrinhos e irmã que ainda residem em Tobias Barreto.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

vigente e não ter problemas com reações adversas da população devido às contradições governamentais, a quem já tem, mais ainda, e a quem não tem, são desígnios de Deus, como descrito:

E a 'reforma' da população deveria passar, entre outras coisas, pelo ensinamento católico. A proposta educacional do catolicismo ultramontano, com o corpo de especialistas no saber religioso, empenhou-se para afastar os católicos de certas expressões da modernidade, bem como para transformá-los em instrumentos de recristianização da sociedade. Vale dizer que a educação católica interessava não apenas o grupo católico, mas passou a constituir uma espécie de doutrina educacional das elites conservadoras (BENCOSTTA, 2005, p.197).

Sobre a educação religiosa a aluna do Grupo Escolar em pauta, Geni Barbosa Correia de Araujo lembrou que “tinha aula de religião sim, com o Padre Claudionor”, coroinha do Mons. Basilísio Raposo, então Claudionor Fontes, anos depois Padre Claudionor Fontes, Pároco da Catedral Metropolitana de Aracaju por trinta e cinco anos, e Diretor Espiritual do Seminário Diocesano e Assistente Espiritual da Juventude Estudantil Católica (JEC), era natural de Tobias Barreto.

3 CONCLUSÃO

Pode-se perceber que as memórias de alunos/professores, contribuem para uma desconstrução do instituído, ou seja, o que a lei dita como normas e preceitos, na medida em que evidencia como, na prática, o prescrito é executado, de acordo com o fazer de cada um. Desta forma, cruzar narrativas e leis em trabalhos de história da educação são importantes porque torna mais evidente o entendimento da prática educacional no interior das escolas. A normatização, nem sempre é o que se põe em prática, nem o que se aceita como determinante. Os sentidos atribuídos pelos sujeitos envolvidos no processo, movidos por experiências pessoais e do cotidiano, também compõem o cenário escolar e, por conseguinte, a história da instituição educativa.

ABSTRACT

Anchored in Cultural History, according to Chartier (1990), the present work has as object of study some school memories of five students and successively teachers who studied / taught in the *Grupo Escolar Tobias Barreto*, between the years of 1943 and 1961. This period includes the foundation of that school in the city of Tobias Barreto until the extinction of this category expressed in the Education Law (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

LDB)4024, on 20th of December, 1961. The referred group occupied a prominent place in the urban scenery in that city, located in the southern state of Sergipe, insofar it should be a sign of the republican ideal that involved the principles of order, hygiene, social progress, economic and intellectual development - principles for a modern nation in that period. By the way, this group, the last built in the state of Sergipe in the mold of urban graduate schools, has fulfilled its objective? To what extent, in terms of physical, material and human structure, did it answer the educational policies at the period it was analyzed? What symbols were created by students / teachers to represent the school studied? Therefore, the objective of this article is to understand the configuration of the school called *Grupo Escolar Tobias Barreto* between the years 1943 and 1961, bearing in mind elements of its materiality, culture and school practices. To this end, official and textual sources were used such as messages from governors, laws, decrees, and reports and regulations of public instruction, as well as narratives of five students and teachers who studied and taught in that school. In this sense, all documentary research, allied to Oral History Methodology, according to Albert (2002), were privileged here. It was also used the concept of educational institutions, according to Justino Magalhães, in addition to the category of analysis "school culture", according to Juliá (2004). From the documents analyzed it was possible to observe that the Grupo Escolar Tobias Barreto had satisfied the pedagogical, architectural and labor principles required at that time. However, those principles were not necessarily incorporated by the "agents called to obey that instructions", at least in the same way they were idealized, because the financial, cultural, and social conditions of the urban scenery where it was implemented were inadequate.

Keywords: School. Grupo Escolar. Sergipe. Oral History.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar:** textos em história oral. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2004.
BARBOSA, Aderbal Correia. **Tobias Barreto a Terra e a Gente.** 2ª Edição. Sergipe, 2007.
BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (Org.). **História da Educação, Arquitetura e Espaço Escolar.** São Paulo: Cortez, 2005.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Dos pardieiros aos palácios:** forma e cultura escolar em Belo Horizonte (1906-1918). 2. Ed. rev. e ampl. Uberlândia: EDUF. 2014. (Coleção História, Pensamento e Ação- Série Textos Fundamentais- vol.1).

JULIA Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação.** Campinas, n.1, p.9-44, jan-jun 2001.

MAGALHÃES, Justino (2004). **Tecendo Nexos: história das instituições educativas.** Bragança Paulista/SP: Editora Universitária São Francisco.

SANTOS, Betisabel Vilar de Jesus. **Luzes e blecautes em cidades adormecidas:** a campanha nacional de educandários gratuitos no cenário sergipano (1953-1957). São Cristóvão: Editora UFS, 2003.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. **Ecos da modernidade:** a arquitetura dos grupos escolares sergipanos (1911- 1926). São Cristovão. Editora UFS, 2013.

SANTOS, Laísa Dias; **Por uma história vista de aixo: as escolas primárias dso territórios centro e sul do Estado de Sergipe (1930-1960).** Dissertação de Mestrado-Universidade Tiradentes - Aracaju- SE, 2016.

TEIVE, Gladys Mary Ghizoni e DALLABRIDA, Noberto. **A Escola da República-** os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (911-1918). Campinas/SE: Mercado de Letras, 2011.

U. FLICK. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Trad, Joice Elias Costa. 3.ed. Porto Alegre: Artemed.2009.

VILLELA. Heloisa de O. S. O mestre-escola e a professora. IN: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes e VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos d educação no Brasil.** Belo Horizonte, Autêntica, 2000. P. 95-134.

FONTES ORAIS

AMÂNCIO, Benedita Souza. **Entrevista** concedida a Juselice Alves Araujo de Alencar e Laísa Dias Santos, em 07 de abril de 2019, Tobias Barreto/SE.

ARAUJO, Geni Correia Barbosa. **Entrevista** concedida a Juselice Alves Araujo de Alencar e Laísa Dias Santos, em 11 de junho de 2018, Tobias Barreto/SE.

ARAUJO, Maria Djalma Souza Santos. **Entrevista** concedida a Juselice Alves Araujo de Alencar, e Laísa Dias Santos, em 12 de junho de 2018, Tobias Barreto/SE.

RAMOS, Josefa Lino Ribeiro. **Entrevista** concedida a Juselice Alves Araujo de Alencar, em 10 de abril de 2019, Tobias Barreto/SE.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora de. **Entrevista** concedida a Laísa Dias Santos, em 21 de julho de 2015, Tobias Barreto/SE.

LEIS E DECRETOS

BRASIL. Decreto-lei n. 8.530 de 2 de janeiro de 196. Lei Orgânica do Ensino Normal. Brasil: 1946.

BRASIL. Decreto-lei n. 8.529 de 2 de janeiro de 1946. Lei Orgânica do Ensino Primário. Brasil: 1946.

BRASIL. Decreto-lei n. 4.244 de 9 de abril de 1942. Lei Orgânica do Ensino Secundário. Brasil: 1942.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

SERGIPE. Decreto-lei n. 25, de 03 de fevereiro de 1931. Dá novo regulamento à Instrução primária do estado. Disponível em: Arquivo Público do estado.

SERGIPE. Relatório de Instrução Pública de 1943. Disponível em: Arquivo Público do estado.

SERGIPE. PROGRAMA para o ensino das escolas Públicas e Particulares, de 13 de janeiro de 1938. Disponível em; Arquivo Público do estado.